

cinecartaz

ÚLTIMA HORA

Pesquisa Rápida
na Edição de Hoje

PUBLICO

SECCÕES

[1ª Página](#) [Destaque](#)
[Editoriais](#) [Nacional](#)
[Mundo](#) [Espaço](#)
[Público](#) [Sociedade](#)
[Educação](#) [Ciências](#)
[Cultura](#) [Desporto](#)
[Economia](#) [Media](#)
[Local Lisboa](#) [Local](#)
[Porto](#) [Última Página](#)
[Ficha Técnica](#)

Só Texto

Tempo
[Calvin](#) [Bartoon](#)
[Programação TV](#)

GUIA DO LAZER

PUBLICOnline

Home | Primeira Página | Índice de Hoje | Últimos 7 Dias | Pesquisas

Espaço Público | OPINIÃO |

E Agora a Moral. Mas Que Moral?

Por ANTÓNIO ELOY

Terça-feira, 9 de Julho de 2002

Em carência de argumentos racionais vêm agora os filósofos animalistas [PÚBLICO de 7/7/2002, pág. 9] dizer-nos que são razões morais que justificam, justificariam o proibido sobre Barrancos.

A moral, como sabemos, é relativa e existe a de uns e a de outros, como sabem ou deveriam saber os filósofos, não existe em nenhum absoluto, nem se autojustifica. Tem a ver com os tempos e os espaços. Com a percepção da realidade e a realidade. E está nessa fronteira limitada pelos homens em sociedade. A moral é também política e social. E pese não gostarem cultural.

Não pode justificar, ou não deve justificar o ataque a uma tradição cultural, que também é moral. Sobretudo se construída numa sucessão de mentiras e embustes.

1. Sobre a tradição que é um elemento de ligação, religião e continuidade das comunidades, nos seus valores e sucessão do tempo e dos seus referentes sazonais. Não é, nunca foi tradição a escravatura, a mutilação sexual feminina, a pena de morte, isso são formas de dominação social, o contrário da tradição que faz parte do sentir colectivo e se expressa em rituais e no convívio que este propicia.
2. Direitos, pois os direitos só existem para a humanidade, só é intrínseco da humanidade, mesmo quando na sua deficiência deste não se apercebe. Os animais só nos filmes e na imaginação de urbanistas que os modelam, ou tentam modelar à sua imaginação. E a Bula papal, revogada rapidamente, era uma bula de intolerância religiosa e nada tinha contra as corridas a não ser não tolerar a festa que destas resultava, e resulta. Leiam a Bula. Leiam.
3. E sobre a coerência, mais um embuste, o que para quem pretende falar em nome da Moral, não é bonito. Os toiros são usados para satisfazer várias necessidades básicas, ao contrário do que quem os viu só no papel pensa. Justificam o território que ocupam economicamente rentabilizando-se na corrida.

Justificam-se no ritual que tem a ver com os tempos mágicos que protagoniza, e pelo facto de ser finalizado, após morto, bem entendido, no prato, em convívio e festa, também.

Agora é em nome da moral, de uma moral de sépia, onde não existe sangue e vida, e que vive baseada na ideia de que a realidade, a natureza, é um idílio, sem conflitos e contradições, sem lutas e tempos de pausa e festa, misturando tudo e tudo misturando (e porque é que não se manifestam contra as milhares de lojas onde mamíferos são torturados e sofrem, tantas vezes até à morte, para serem vendidos a defensores dos animais, e não nos deixam a nós que criamos na natureza em paz?).

Activista ambiental ▲

OUTROS TÍTULOS EM ESPAÇO PÚBLICO

EDITORIAL

- [Pacotes para o povo \(ou Uma ideia já gasta\)](#)

OPINIÃO

- [A tradição da cobardia política](#)
- [E agora a moral. Mas que moral?](#)
- [O absoluto império](#)
- [O Estado: heranças esquecidas, desafios emergentes](#)

COMENTÁRIO

- [Um bem público](#)

CARTAS AO DIRECTOR

- [Envelhecimento, um mal do homem moderno](#)
- [Acessos a Medicina... vistos de dentro](#)
- [Citações](#)

O PÚBLICO ERROU

- [Errata](#)

publico.pt publiconline última hora desporto guia do lazer bd cinecartaz tvzine
fotojornalismo calvin bartoon tempo serviço público copyright publicidade ficha técnica

© 2000 PÚBLICO Comunicação Social, SA
Emails: Direcção Editorial - Webmaster - Publicidade